

Ansiedade no ensino superior em alunos concluintes do curso de pedagogia

anxiety in higher education in graduating students of the pedagogy course

Recebido: 14/09/2022 | Revisado: 11/11/2022 | Aceitado: 12/11/2022 | Publicado: 04/04/2023

Reisiane Silva de Oliveira¹

<https://orcid.org/0000-0002-3274-8609>

Instituto Superior de Educação de Cajazeiras-ISEC/FASP, Brasil.

reisianesilva@hotmail.com

Francisca Máisa Maciel Gomes de Almeida²

<https://orcid.org/0000-0003-2437-2282>

Faculdade São Francisco – FASP, Brasil.

maisamaciel@fsf.edu.br

Abraão Vitoriano de Sousa³

<https://orcid.org/0000-0002-3418-9943>

Faculdade São Francisco-FASP, Brasil.

abraaovitor@gmail.com

Sara Vitoriano de Sousa Roberto⁴

<https://orcid.org/0000-0002-3175-7853>

Faculdade São Francisco-FASP, Brasil.

saravitoriano@hotmail.com

Gerlândio Geraldo Teodoso⁵

<https://orcid.org/0000-0002-5090-5065>

Instituto Superior de Educação de Cajazeiras-ISEC, Brasil.

gerlandioteo368@gmail.com

Resumo

O cenário pandêmico atual impactou significativamente a vida da população e o modo de viver em sociedade. No âmbito do ensino, as aulas seguem ainda, em muitas instituições, de forma remota. Para alunos concluintes do ensino superior, mediante o Ensino Remoto Emergencial, ocorreram diversas mudanças no estilo de vida, na rotina e no ritmo de estudos, que acabaram se intensificando e, conseqüentemente, as exigências aumentaram diante da situação sanitária mundial, o que pode impactar a saúde emocional dos alunos, com isso, ampliar comportamentos ansiosos em alunos que já apresentavam ou não ansiedade. Nesse sentido, objetivou-se analisar a ansiedade em alunos concluintes do Ensino Superior do curso de Pedagogia do ISEC/FASP. Para isto, realizou-se uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa com 14 alunos concluintes do curso de Pedagogia do ISEC/FASP. Utilizou-se como instrumento, o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) com 21 perguntas objetivas e a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas subjetivas. Observou-se a partir das perguntas objetivas que os alunos apresentaram os níveis de ansiedade com prevalência de dois graus: Mínimo e Leve. Foi verificado como principal motivo da ansiedade: o isolamento social, o Ensino Remoto Emergencial e o acúmulo de responsabilidades e atividades a serem realizadas no último período do curso superior. Assim, é possível perceber a necessidade de apoio psicológico aos alunos concluintes que se encontram em uma etapa de finalização da vida acadêmica para o futuro exercício da prática docente.

Palavras-chave: Ansiedade; Ensino Superior; Ensino Remoto Emergencial (ERE).

¹ Graduada em Pedagogia.

² Mestra em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Ensino-UERN, na Linha de Ensino das Ciências Sociais e Humanas.

³ Mestre em Educação pela Universidade Tecnológica Intercontinental e em Letras pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

⁴ Mestra em Educação pela Universidade Aberta do Brasil.

⁵ Licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras.

Abstract

The current pandemic scenario has significantly impacted the lives of the population and the way of living in society. In terms of teaching, classes are still held remotely in institutions. For students graduating from higher education, through Emergency Remote Education, there were changes in the lifestyle, routine and rhythm of studies, which ended up intensifying and, consequently, the requirements increased due to the global health situation, which can impact the emotional health of students, with this, expand anxiety behaviors in students who already had anxiety or not. In this sense, the objective was to analyze the anxiety in students completing Higher Education in the Pedagogy course at ISEC/FASP. For this, field research, descriptive and exploratory with a qualitative and quantitative approach was conducted with 14 graduate students of the Pedagogy course at ISEC/FASP. The instrument used was the Beck Anxiety Inventory (BAI) with 21 objective questions and the application of a semi-structured questionnaire with subjective questions. It was observed from the objective questions that the students presented anxiety levels with a prevalence of two degrees: Minimal and Mild. The main reason for anxiety was found to be social isolation, Emergency Remote Teaching and the accumulation of responsibilities and activities to be performed in the last period of higher education. Thus, it is possible to perceive the need for psychological support to graduating students who are in a stage of completion of academic life for the future exercise of teaching practice.

Keywords: Anxiety; University education; Emergency Remote Learning (ERE).

1. Introdução

O ano de 2020 marca a história com uma pandemia em caráter mundial que assolou todas as estruturas da sociedade em detrimento da Covid-19. Em março de 2020 com o anúncio dos primeiros casos que chegaram até o Brasil, as aulas presenciais em todos os níveis foram suspensas em todo território nacional. Diante disso, entra em ação o modelo do Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Além das consequências fisiológicas da doença, a pandemia trouxe diversas implicações de ordem emocional, social, econômica e físicas. Sobre saúde mental do brasileiro durante a pandemia de Covid-19, foi realizada uma pesquisa pelo Ministério da Saúde em abril e maio de 2020, revelou que a ansiedade é o transtorno mais presente no período. Após a primeira etapa da pesquisa, foi verificada a elevada proporção de ansiedade (86,5%); uma moderada presença de transtorno de estresse pós-traumático (45,5%); e uma baixa proporção de depressão (16%) em sua forma mais grave. Os dados são refletidos nos questionários de escalas para rastreios das condições psicológicas dos pesquisados, que também foram submetidos às questões sociodemográficas (Brasil, 2020).

Como visto na pesquisa do Ministério da Saúde, com a pandemia elevou-se os níveis de ansiedade. Nesse sentido, “a ansiedade é definida como um estado emocional desagradável, que produz desconforto e muitas queixas. Quando sentida em alta frequência e intensidade deixa de ser um fator de proteção e passa a prejudicar o indivíduo e sua qualidade de vida” (Carvalho; Oliveira; Robles, 2012, p. 1).

Para o aluno conculinte do ensino superior, a cobrança por resultados pode gerar incertezas e um constante pensamento quanto ao futuro profissional pós conclusão da graduação. Atingir o êxito no ensino superior é uma etapa significativa profissionalmente e pessoalmente, o que para muitos representa a conquista de um sonho, a finalização de um ciclo e a construção de novas oportunidades pessoais e profissionais.

Com as mudanças ocorridas em decorrência do ERE, alunos e professores sentem, até o momento, o impacto das alterações no processo de ensino-aprendizagem ocasionadas pela pandemia. Os alunos concluintes do ensino superior enfrentam diversos desafios para finalizar o curso. Tratando-se, especificamente, do ERE e suas diversas modificações no estilo de vida das pessoas, na rotina e no ritmo de estudos que acabaram se intensificando.

Um outro ponto importante a ser considerado é que geralmente muitos alunos trabalham em paralelo aos estudos acadêmicos e, ainda possuem uma rotina de atividades e atribuições pessoais, bem como atividades curriculares programadas a serem realizadas, tais como: o desenvolvimento de atividades obrigatórias como o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, juntamente com o estudo de outros Componentes Curriculares, principalmente, o Trabalho de Conclusão de Curso, o que acaba demandando tempo e dedicação por parte dos concluintes. Nesta perspectiva, tais exigências podem acabar impactando a saúde emocional dos alunos e a vida acadêmica, o que contribui para desenvolvimento ou a ampliação de comportamentos ansiosos em alunos que já apresentavam ou não níveis de ansiedade. Portanto, esse estudo justifica-se por contribuir com a compreensão do impacto da ansiedade na vida pessoal, profissional e acadêmica de professores em formação. Contribui ainda com estudos posteriores fornecendo subsídios para a compreensão dos impactos da ansiedade na saúde dos alunos.

As perguntas que nortearam essa pesquisa foram: Como os alunos concluintes do curso de pedagogia estão vivenciando esse momento de ensino remoto e finalização de curso? A ansiedade tem afetado de forma significativa a vida dos estudantes? Assim, a abordagem dessa temática tem como objetivo analisar como a ansiedade tem impactado alunos concluintes do Ensino Superior do curso de Pedagogia ISEC/FASP.

Em concordância, esse estudo fundamenta-se no aporte teórico de autores como: Brasil (2020); Vieira e Silva (2020), Ribeiro e Corrêa (2021); Barros et al. (2020); Costa et al. (2019); Chaves et al. (2015); Lopes et al. (2019); Santos e Simões (2019), que discutem e apresentam conceitos e fatos referentes a ansiedade e seus impactos na vida pessoal, profissional e social dos indivíduos.

Assim, o referido trabalho está organizado da seguinte maneira: na Seção 2 é descrito o método da pesquisa; na Seção 3 são apresentados os resultados e discussões; e na Seção 4 são apresentadas algumas conclusões deste artigo.

2. Método da pesquisa

O percurso metodológico é um caminho importante da pesquisa, é ele que embasa e dar sustentação para a sua investigação. Pode-se definir a pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos (Gil, 2012, p. 17). Nessa

perspectiva, o presente estudo é fundamentado em uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória com uma abordagem qualitativa e quantitativa.

Entende-se como pesquisa de campo aquela utilizada com o objetivo de alcançar informações e conhecimentos de um determinado problema para o qual busca-se uma resposta, ou de uma hipótese, buscando descobrir ou comprovar novos fenômenos ou as relações entre eles (Prodanov; Freitas, 2013). Ainda, “quando o processo de coleta de dados se dá no local de onde ele emerge estamos diante daquilo que denominamos de pesquisa de campo. É o processo no qual o pesquisador está diretamente articulado com o espaço (fonte) do qual decorrem as suas informações” (Mazucato, 2018, p. 65).

A pesquisa descritiva objetiva investigar e descrever determinado grupo e/ou fenômeno a partir da identificação de possíveis estabelecimentos de relações entre as variáveis levantadas no decorrer da pesquisa (Evêncio et al., 2019). Já, as pesquisas exploratórias focam na maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (Oliveira; Barbosa, 2006, p. 5).

Quanto a abordagem da pesquisa é de ordem qualitativa e quantitativa. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

A pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 69).

A pesquisa foi realizada no Instituto Superior de Educação de Cajazeiras - ISEC/FASP, localizada na cidade de Cajazeiras – PB, tendo como participantes os alunos concluintes (8º semestre), do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia no ano de 2021. Atualmente, o curso de pedagogia do ISEC tem 119 alunos, desses, 21 estão no último período de curso. A escolha por essa amostra se deu diante das alterações ocorridas em decorrência do Ensino Remoto Emergencial - ERE, em que alunos e professores sentiram e sentem até o momento o impacto das alterações no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos concluintes do curso superior em Pedagogia enfrentam diversos desafios para concluir o curso, pois devido ao ERE e suas diversas mudanças no estilo de vida das pessoas, na rotina e no ritmo de estudos que acabaram se intensificando e, conseqüentemente, as exigências aumentaram, o que contribui e pode impactar na saúde emocional dos alunos e, principalmente, a sua vida acadêmica, com isso, ampliar comportamentos ansiosos em alunos que já apresentavam níveis consideráveis de ansiedade.

Os critérios utilizados para a inclusão dos sujeitos foram: os alunos devidamente matriculados e que estejam no último período do curso de Pedagogia. Os critérios de exclusão são todos os alunos que não estejam regularmente matriculados no último período do curso de Pedagogia.

Após a aprovação do projeto, foi feita a parceria e assinatura da carta de anuência junto a coordenadora do curso de Pedagogia ISEC/FASP campus Cajazeiras, com a apresentação da proposta e articulação com os alunos envolvidos. Foi feito o convite aos estudantes e assinatura do TCLE. Posteriormente, foi feita a coleta de dados.

Dos 21 alunos que estão no processo de conclusão do curso, 14 alunos aceitaram participar da pesquisa. Nesse sentido, 11 alunos são do sexo feminino (78,6%) e 3 do sexo masculino (21,4%), com a faixa etária entre 21 aos 45 anos. Com relação ao estado civil, a maioria apresentou-se solteiro(a) (71,4%), casado(a) (21,4%) e divorciado(a) (7,1%). Referente a cor da pele, os entrevistados responderam: pardo (57,1%), branco (28,6%), preto (7,1%) e amarelo (7,1%), conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1

Distribuição dos dados categóricos da amostra (N=14)

Variáveis	Quantidade	%
Sexo		
Feminino	11	78,6
Masculino	3	21,4
Estado Civil		
Solteiro(a)	10	71,4%
Casado(a)	3	21,4%
Divorciado(a)	1	7,1%
Cor da Pele		
Pardo	8	57,1%
Branco	4	28,6%
Preto	1	7,1%
Amarelo	1	7,1%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Os alunos concluintes, participantes dessa pesquisa, residem principalmente, na cidade Cajazeiras - PB (57,1%) e nas cidades: São João do Rio do Peixe - PB (14,2%), Cachoeira dos Índios - PB (7,1%), Santa Helena - PB (7,1%) e Triunfo - PB (7,1%). Ao serem questionados sobre: Você se considera uma pessoa ansiosa? 7 (50%) responderam que sim, 5 (35,7%) não e 2 (14,3%) talvez.

Foi utilizado como instrumento o Inventário de Ansiedade de Beck (Beck Anxiety Inventory - BAI), composto por 21 itens que avaliam os sintomas de ansiedade e um questionário semiestruturado com perguntas que caracterizem a amostra e dê suporte para compreender a temática e sua influência na vida dos alunos.

O método de coleta de dados é o momento em que se estrutura a pesquisa por meio do planejamento de cada etapa do processo objetivando atender os objetivos da pesquisa. “É a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta dos dados previstos” (Lakatos; Marconi, 2010, p. 65).

Nesse sentido, a coleta aconteceu por intermédio do instrumento de coleta de dados da pesquisa, de forma que, o pesquisador realizou a aplicação do inventário e a resposta do questionário através do *google forms*, que foi enviado através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*.

A análise dos dados se deu de forma quantitativa e qualitativa. O processo de análise de dados consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem. Assim, “envolve preparar os dados para análise, conduzir análises diferentes, aprofundar-se cada vez mais no entendimento dos dados, fazer representação dos dados e fazer uma interpretação do significado mais amplo dos dados” (Creswell, 2007, p. 194).

3. Resultados e discussões

3.1 Ansiedade e suas implicações na rotina universitária de alunos concluintes durante o ensino remoto

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de maneira brutal, ocasionou perdas e a paralisação de todos os tipos de atividades, inclusive, alterando profundamente os calendários escolares e as atividades no âmbito educacional (Brasil, 2020, p. 1).

Tal situação impactou de forma significativa a vida da sociedade, e medidas de segurança foram tomadas buscando diminuir e controlar a pandemia. Dessa forma, o Congresso Nacional, atendendo solicitação da Presidência da República, editou o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, reconhecendo estado de calamidade pública (Brasil, 2020).

O governo federal lança sua medida provisória em 1º de abril de 2020 que “estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo nos níveis da Educação Básica e da Educação Superior, decorrentes das medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020” (Brasil, 2020, p. 1).

Assim, o Ministério da Educação decreta em 17 de março de 2020, para o cenário educacional brasileiro, a Portaria nº 343 que assinala a suspensão das aulas presenciais e sua consequente substituição por atividades não presenciais ancoradas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus (Vieira; Silva, 2020, p. 2).

Com a suspensão das atividades letivas presenciais em todo o mundo, impôs aos gestores, professores e estudantes, o desafio de uma adaptação e transformação, até então, inimagináveis (OECD,

2020a), “obrigando-os a um novo modelo educacional, sustentado pelas tecnologias digitais e pautado nas metodologias da educação *online*” (Vieira; Silva, 2020, p. 2).

Com isto, “professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência” (Moreira; Henriques; Barros, 2020, p. 2).

Segundo Ribeiro e Corrêa (2021, p. 8): “No estudo de Silveira et al. (2020), foram apresentadas alternativas tecnológicas que podem ser adotadas para apoiar o ensino remoto durante o período de isolamento social, em virtude do COVID-19”. Sendo assim, os autores evidenciam as seguintes alternativas: “sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas, aprendizado baseado em projetos, Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), simuladores, laboratórios virtuais, *Moodle*”.

As atividades e aulas remotas trazem desafios que necessitam de constante acompanhamento a fim de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com o contexto de cada realidade experimentada pela comunidade acadêmica (Ferreira; Branchi; Sugahara, 2020). Em concordância,

[...] Por parte dos alunos, um dos desafios é o aumento de atividades assíncronas, já que muitas vezes se recorre ao uso de tarefas para convalidar as presenças, além da necessidade de equipamentos computacionais, internet e ambientes adequados para acompanhar as atividades. (Ferreira; Branchi; Sugahara, 2020, p. 7)

Portanto, percebe-se que as aulas remotas trouxeram para os alunos novos desafios com relação a realização das atividades acadêmicas a partir do uso de equipamentos eletrônicos e tendo a tecnologia como aliada fundamental para o acompanhamento e concretização das tarefas institucionais referentes a formação superior.

Nesse sentido, os resultados obtidos após a realização da pesquisa, a partir da aplicação do Inventário de Beck que apresentou 21 perguntas objetivas, organizado em uma tabela descritiva com os dados analisados. As respostas das perguntas subjetivas estão escritas diante dos relatos dissertados pelos alunos participantes.

De acordo com a Tabela 2, tratando-se da porcentagem geral dos 14 alunos participantes, 6 (42,9%) apresentaram grau mínimo de ansiedade, 5 (35,7%) grau leve de ansiedade, 2 (14,3%) grau moderado de ansiedade e 1 (7,1%) apresentou grau severo de ansiedade. Assim, observamos a prevalência de dois graus: Mínimo e Leve. No entanto, é preciso destacar que 7,1%, referente a 1 aluno, apresenta o grau de ansiedade mais grave.

Nesse sentido, a pandemia trouxe um impacto enorme nas dimensões afetivas, sociais, econômicas e principalmente de saúde. De acordo com uma pesquisa realizada por Barros et al. (2020) mostrou que o sentimento frequente de tristeza/depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% deles. E é necessário reconhecer que esse momento

trouxe um aumento significativo de ansiedade, preocupação, tristeza e medos, sentimentos compreensíveis diante do cenário e de tantas perdas. Ainda de acordo com a pesquisa, mostrou que 40% das pessoas que não tinham problemas de sono passaram a ter e quase 50% dos que já tinham tiveram o problema agravado. Os impactos a saúde e bem-estar da população brasileira foram agravados diante do contexto pandêmico. Os sentimentos de tristeza e de ansiedade e os problemas do sono mostram prevalências mais altas em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão (Barros et al., 2020). A Tabela 2, apresenta a distribuição numérica e percentual dos participantes da pesquisa, em função dos níveis de ansiedade a partir da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (*Beck Anxiety Inventory – BAI*).

Tabela 2

Distribuição numérica e percentual dos participantes da pesquisa, em função dos níveis de ansiedade a partir da aplicação do Inventário de Ansiedade de Beck (*Beck Anxiety Inventory – BAI*)

Níveis de Ansiedade	Absolutamente não	Levemente	Moderadamente	Gravemente
1. Dormência ou formigamento	4 (28,6%)	9 (64,3%)	1 (7,1%)	0
2. Sensação de calor	1 (7,1%)	5 (35,7%)	6 (42,9%)	2 (14,3%)
3. Tremores nas pernas	9 (64,3%)	3 (21,4%)	2 (14,3%)	0
4. Incapaz de relaxar	3 (21,4%)	6 (42,9%)	5 (35,7%)	0
5. Medo que aconteça o Pior	4 (28,6%)	2 (14,3%)	4 (28,6%)	4 (28,6%)
6. Atordoado ou tonto	4 (28,6%)	8 (57,1%)	2 (14,3%)	0
7. Palpitação ou aceleração do coração	3 (21,4%)	5 (35,7%)	5 (35,7%)	1 (7,1%)
8. Sem equilíbrio	10 (71,4%)	4 (28,6%)	0	0
9. Aterrorizado	9 (64,3%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	0
10. Nervoso	1 (7,1%)	7 (50%)	3 (21,4%)	3 (21,4%)
11. Sensação de Sufocação	8 (57,1%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	1 (7,1%)
12. Tremores nas mãos	9 (64,3%)	2 (14,3%)	3 (21,4%)	0
13. Trêmulo	9 (64,3%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)	0
14. Medo de perder o Controle	5 (35,7%)	5 (35,7%)	4 (28,6%)	0
15. Dificuldade de Respirar	8 (57,1%)	5 (35,7%)	1 (7,1%)	0
16. Medo de morrer	7 (50%)	5 (35,7%)	0	2 (14,3%)
17. Assustado	5 (35,7%)	5 (35,7%)	4 (28,6%)	0
18. Indigestão ou desconforto no abdômen	7 (50%)	4 (28,6%)	2 (14,3%)	1 (7,1%)
19. Sensação de desmaio	10 (71,4%)	3 (21,4%)	1 (7,1%)	0
20. Rosto afogueado	12 (85,7%)	2 (14,3%)	0	0
21. Suor (não devido ao calor)	6 (42,9%)	3 (21,4%)	4 (28,6%)	1 (7,1%)

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No ano de 2013, a revisão com 87 estudos feitos por Baxter et al. (2013), em 44 países, estimou a prevalência atual dos transtornos de ansiedade em 7,3% (4,8%-10,9%) 2. Os transtornos de ansiedade diferem entre si nos objetos ou situações que induzem o medo, ansiedade ou comportamento de esquiva (Costa et al., 2019, p. 2). Conseguir diferenciar e contextualizar é importante para sua compreensão e sua influência na vida.

Com a pandemia esses dados aumentaram. De acordo com segunda etapa da pesquisa inédita realizada pelo Ministério da Saúde no ano de 2020, que abordou sobre a procura por atendimento profissional e consumo de álcool e drogas durante a pandemia de Covid-19. Os dados apresentados pela pesquisa mostram que:

[...] Com relação ao rastreio dos transtornos mentais (ansiedade, depressão e estresse pós-traumático), observou-se 74% de ansiedade na sua forma estado, 26,8% de depressão na sua forma moderada e 12,3% na sua forma grave, além de 34,8% de transtorno de estresse pós-traumático. (Brasil, 2020)

Diante disso, o Ministério da Saúde reforçou o atendimento em saúde mental durante a pandemia. Foi investido R\$ 1,1 milhão para ampliação dos serviços. Em outubro, mais de R\$ 65 milhões foram destinados para ampliação e abertura de novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos, Unidades de Acolhimento e Serviços Hospitalares nos municípios brasileiros (Brasil, 2020).

Com relação aos sintomas assinalados no questionário da escala de Beck e a partir do questionamento sobre a possibilidade destes sintomas terem surgido ou se agravado devido a pandemia de Covid-19, 6 participantes responderam sim, 3 responderam não e 5 responderam talvez.

A análise das respostas obtidas a partir da 1º pergunta subjetiva: Sobre as aulas remotas, surgidas a partir da pandemia de Covid-19. Você acredita que estas impulsionaram sentimentos ansiosos? Por quê? Dentre as respostas, os alunos afirmam que o afastamento da faculdade e conseqüentemente, as obrigações trazidas para casa mudaram a rotina em que estavam acostumados e trouxeram incertezas para suas vidas. Algumas das respostas relatadas foram:

Elas podem sim ter ocasionado estes sentimentos de ansiedade, pois, estar somente em um ambiente o dia inteiro (casa) e ter que desempenhar múltiplas funções, como: estudar, trabalhar, ser dona de casa, e até mesmo fazer atividade física, acaba que sobrecarrega o dia a dia de todos. E percebemos que em muitas das vezes o dia se passa e nem na calçada aparecemos, e assim se vai, a rotina de fazer tudo em casa sem compartilhar vivencias, isso deixa qualquer pessoa um pouco ansiosa. E as obrigações da faculdade não saem da mente, como se tivesse um despertador a todo momento vibrando e isso nos leva a passar mais tempo sentados em frente ao computador do que mesmo dando atenção a família e a outras tarefas do nosso cotidiano. (6º Participante da pesquisa, 2021)

Sim. A partir do início das aulas remotas, comecei a passar mais tempo em casa e fazer desta uma continuação não só da faculdade, mas também do meu trabalho. Os problemas que eu acumulava em ambos, eram levados para dentro da minha residência e eu tinha que cuidar sozinha dos mesmos. Antes indo diariamente para a faculdade, tinha a possibilidade de conversar com meus colegas, me distrair um pouco mais. Além disso, com o início das aulas remotas passei a ficar desmotivada para os estudos e me sentir insuficiente em vários campos. As incertezas começaram a permear mais profundamente os meus pensamentos o que me fez travar em alguns momentos, não conseguindo mais ter gosto ou vontade de estudar. Deixar isso um pouco de lado (estudos) começou a ser a única saída para que eu não piorasse ou viesse a ficar mais intrigada e tão pensativa a respeito de tudo isso. (4º Participante da pesquisa, 2021)

Nesse sentido, percebe-se que com o início das aulas remotas os alunos concluintes se sentiram desmotivados e inseguros diante do acúmulo de obrigações, como também o afastamento da rotina diária das aulas presenciais e das conversas com os colegas de curso, trouxe desmotivação e o sentimento de estarem sozinhos e com diversas tarefas a serem cumpridas.

Nessa perspectiva, a segunda pergunta subjetiva apresentada na pesquisa dialoga com esse acúmulo de obrigações, tal como refere-se a: As atividades curriculares programadas e obrigatórias a serem realizadas no último período do curso superior, tais como: o Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, juntamente com o estudo de outros componentes curriculares, principalmente, o Trabalho de Conclusão de Curso. Em sua opinião, essas exigências influenciam na ansiedade? Por quê? As respostas as seguintes colocações.

Sim, pois como estamos no fim do curso as demandas e responsabilidades para a entrega no prazo dessas atividades acabam sendo maiores e acabamos ficando sobrecarregados. (1º Participante da pesquisa, 2021)

Com certeza, afinal muitos precisam lidar com muitas outras responsabilidades e o sentimento de que todo tempo não será suficiente é constante. (9º Participante da pesquisa, 2021)

Assim, os participantes destacam que as atividades obrigatórias a serem realizadas em prazos estabelecidos ocasiona o sentimento de insuficiência e de que não conseguirão conciliar e realizar todas as obrigações que estão presentes em sua vida acadêmica e, pessoal.

O transtorno de ansiedade pode trazer dificuldade e comprometer a vida de quem sofre com esse adoecimento. De acordo com Costa et al. (2019) o transtorno de ansiedade impacta a vida cotidiana dos sujeitos, uma vez muitos deixam de realizar atividades rotineiras mediante medo das crises ou sintomas.

Segundo Arruda (2006), sentir-se ansioso é natural na vida humana, principalmente quando ocorre em uma escala menor, podendo ser útil para o ser humano, mas em intensidade elevada é destrutiva. Nesse sentido, Chaves et al. (2015) destaca que

Desde a década de 1970, Spielberg, Gorsuch e Lushene, definiram a ansiedade como reação natural que motiva o indivíduo a alcançar seus objetivos, contudo, quando em altos níveis, pode se tornar patológica e, em vez de contribuir para o confronto da situação, limita, dificulta e, muitas vezes, impossibilita a capacidade de adaptação e de enfrentamento das situações vivenciadas no dia a dia. (Chaves et al., 2015, p. 2)

Dessa forma, podemos compreender que a ansiedade faz parte da vida diária do ser humano, mas que em altos níveis pode prejudicar e impossibilitar o convívio, adaptação e enfrentamento de situações vivenciadas diariamente.

De acordo com Barlow (2016), seja a ansiedade de base cognitiva ou não cognitiva, quando em excesso ocasionada a partir de sensações corporais que apresentam relação ao pânico, no transtorno de

pânico apresentam uma boa sustentação. Com isso, percebe-se que a ansiedade excessiva pode ocasionar o transtorno de pânico com relações físicas expressas através de sensações corporais.

A ansiedade é uma situação frequente que faz parte do cotidiano dos estudantes universitários. Um estudo realizado nos Estados Unidos com esta população descreve uma visão geral de ansiedade como um estado de diferentes graus de mal-estar ou desconforto. No transtorno de ansiedade, há um excessivo estado de excitação, com sentimentos de medo, incerteza ou apreensão (Carvalho et al., 2015, p. 1).

Assim, a terceira e última questão subjetiva, apresentada no questionário da pesquisa, aborda sobre a formação específica destes futuros professores em que apresenta a seguinte pergunta: Enquanto professor(a) em formação, você considera a ansiedade como um fator que impacta a sua vida pessoal, profissional e acadêmica? Como? Justifique. Os relatos foram:

Sim, a ansiedade me atrapalha em vários aspectos, me sinto uma pessoa insegura e insuficiente, me cobro muito e acho que tenho que fazer tudo perfeito. Sofro por antecedência por coisas que nem sei se vão acontecer. (7º Participante da pesquisa, 2021)

Sim. As exigências do trabalho em conjunto com problemas pessoais acabam influenciando em impactos na qualidade do nosso trabalho. (14º Participante da pesquisa, 2021)

Após as respostas apresentadas pelos alunos concluintes participantes desse estudo, eles destacam que a ansiedade atrapalha e ocasiona insegurança quanto a junção das obrigações pessoais, profissionais e acadêmicas. Como também, influencia na qualidade do trabalho que realizam como professores em formação.

Segundo Santos e Simões (2019, p. 2): “Dentre os sintomas de estados ansioso estão falta de ar, dores no peito, distúrbios do sono, fadiga, tensão muscular, dificuldade de concentração, palpitações, vertigens, náuseas, nervosismo e inquietação. A intensidade dos sintomas varia de acordo com a reatividade do indivíduo à situação ansiogênica”.

Nesse sentido, é possível que esse sentimento pode se tornar mais intenso, visto que na maior parte do tempo, os estudantes necessitarão estar mostrando seu desempenho acadêmico (Lopes et al., 2019). Com isso, percebe-se que as obrigações acadêmicas e o acúmulo de atividades a serem concluídas em prazos estabelecidos impacta na vida dos alunos concluintes, pois eles precisam realizar efetivamente as atividades acadêmicas, diante disso, esse acúmulo pode ocasionar ou intensificar a ansiedade.

Nos últimos períodos, os estudantes são mais exigidos que o habitual, pois além dos trabalhos finais, ainda há uma pressão da sociedade e da família para que consiga logo um emprego. “O medo do desemprego é um fator que pode causar vários distúrbios, principalmente a ansiedade” (Silva et al., 2019, p. 3).

O último período do curso universitário de Pedagogia é um misto de emoções, pois para o estudante é o momento de festejar por estar concluindo uma fase importante de sua vida, por se sentir já habilitado para atuar como pedagogo dentre outros motivos. Entretanto, há outros pontos a serem considerados neste período e que podem ser influenciadores do adoecimento mental destes estudantes. [...]. As exigências para o término de curso como o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as horas de atividades complementares, a carga horária de disciplinas optativas para completar, a tristeza da separação dos amigos que se viam todos os dias durante o período da graduação, além da incerteza de inserção no mercado de trabalho, demanda do estudante um controle emocional e psicológico. (Silva et al., 2019, p. 3)

Portanto, é possível constatar que a ansiedade está interligada com a etapa de conclusão de curso superior a partir das exigências do último período do curso, as incertezas que os esperam pós conclusão do curso e as cobranças pessoais e principalmente profissionais que influenciam diretamente em suas vidas e em suas ações cotidianas.

Assim, após a aplicação da escala de Beck, composta por 21 perguntas objetivas, a ansiedade não foi identificada de forma evidente. No entanto, com as respostas das perguntas subjetivas, a ansiedade é apresentada de forma intensa com os relatos pessoais dos alunos concluintes, visto que todos relataram que devido a pandemia se sentiram ansiosos. Conseqüentemente, foi constatado que a ansiedade impactou suas vidas no último período do curso superior.

4. Conclusão

A ansiedade é um sentimento frequente, que faz parte das emoções sentidas pelos alunos concluintes do ensino superior. Notadamente, os alunos concluintes do curso de pedagogia, estão diretamente envolvidos em um intenso processo de desenvolvimento pessoal e profissional e encontram-se mais suscetíveis a desencadear a ansiedade, pois possuem muitas obrigações e tarefas a serem realizadas no último período do curso.

Em função disso, é possível analisar o impacto da ansiedade no ensino superior em alunos concluintes do curso de pedagogia ISEC/FASP, com a aplicação do Inventário de Beck e tendo como resultados as perguntas objetivas a prevalência dos graus mínimo e leve de ansiedade. Como também, a análise das respostas das perguntas subjetivas, em que se notou que a ansiedade está presente na vida dos alunos concluintes em decorrência do ERE e as constantes obrigações pessoais e acadêmicas a serem realizadas no último período do curso.

Portanto, a partir da discussão e resultados apresentados nesta pesquisa, é possível perceber a necessidade de apoio psicológico aos alunos concluintes que se encontram em uma etapa de finalização da vida acadêmica para o futuro exercício da prática docente. Com isso, é notável a importância da construção de ações que promovam discussões aprofundadas sobre a ansiedade, os sintomas já existentes e como reduzi-los.

Referências

- Arruda, M. C. C. (2006). A modificação comportamental da ansiedade de universitários em situações de exposições orais. [Monografia (Graduação em Psicologia) - Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, Brasília-DF].
- Barlow, D. H. (Org.). (2009). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. (4a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S. de, Romero, D., Júnior, P. R. B. de S., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. de O., Silva, D. R. P. da, & Pina, M. de F. de (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiol. Serv. Saude*, 29(4), e2020427. <https://doi.org/10.1590/S167949742020000400018>
- Baxter, A. J., Scott, K. M., Vos, T., & Whiteford, H. A. (2013, may). Global prevalence of anxiety disorders: a systematic review and metaregression. *Psychol Med.*, 43(5), 897-910. <https://doi.org/10.1017/S003329171200147X>
- Carvalho, E. A. de, Bertolini, S. M. M. G., Milani, R. G., & Martins, M. C. (2015). Índice de ansiedade em universitários ingressantes e concluintes de uma instituição de ensino superior. *Ciência, Cuidado E Saúde*, 14(3), 1290-1298. <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v14i3.23594>
- Carvalho, M., Oliveira, P. C., & Robles, T. (2012). Ansiedade e Transtorno do Pânico. Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina. http://www.uel.br/grupoestudo/analisedocomportamento/pages/arquivos/ANSIEDADE_PANICO.pdf.
- Chaves, E. C. L., Iunes, D. H., Moura, C. de C., Carvalho, L. C. C., Silva, A. M., & Carvalho, E. C. de. (2015). Anxiety and spirituality in university students: a cross-sectional study. *Revista Brasileira de Enfermagem.*, 68(3), 444-449. <http://dx.doi.org/10.1590/00347167.2015680318i>
- Costa, C. O., Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. de M., & Silva, R. A. da. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria.*, 68(2), 92-100. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000232>
- Creswell, J. W. (2007). Projeto de Pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. (2a ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Evêncio, K. M. M., Teixeira, S. L., Rodrigues, K. G. F. C., Feitosa, F. A., & Fontes, W. J. da S. (2019). Dos Tipos de Conhecimento às Pesquisas Qualitativas em Educação. *Id on Line Rev. Mult. Psic.* 13(47), 440-452. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2105/0>
- Ferreira, D. H. L., Branchi, B. A., & Sugahara, C. R. (2020). Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19. *Revista Praxis*, 12(1). (Sup.). <https://doi.org/10.47385/praxis.v12.n1sup.3464>
- Gil, A. C. (2012). Como elaborar projetos de pesquisa. (6a ed.). São Paulo: Atlas.

- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). Fundamentos da metodologia científica. (7a ed.). São Paulo: Atlas.
- Lopes, J. M., Oliveira, E. B., da Silva, R. E. da S. E., Bezerra da Nóbrega, N. K., & de Oliveira Feroseli, A. F. (2019). Ansiedade Versus Desempenho Acadêmico: Uma Análise entre Estudantes Universitários. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit.*, 5(2), 137-150.
<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/6151>
- Mazucato, T. (Org.). (2018). Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: FUNEPE.
- Ministério da Saúde. Brasileiros buscaram suporte profissional durante a pandemia. Brasília: Ministério da Saúde. <https://aps.saude.gov.br/noticia/10658>
- Ministério da Saúde. Ministério da Saúde divulga resultados preliminares de pesquisa sobre saúde mental na pandemia. <https://antigo.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/47527-ministerio-da-saude divulga resultados-preliminares-de-pesquisa-sobre-saude-mental-na-pandemia>
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, 34, 351-364. 10.5585/Dialogia.N34.17123
- Oliveira, C. M., & Barbosa, B. V. J. (2006). Metodologias de pesquisa adotadas nos estudos sobre Balanced Scorecard. In *Anais [...] XIII Congresso Brasileiro de Custos - Belo Horizonte-MG, Brasil*.
<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1701>
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de. (2013). Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. (2a ed.). Novo Hamburgo: Feevale.
- Ribeiro, H. C. M., & Corrêa, R. (2021). Ensino Remoto na Educação Superior em Tempos de Distanciamento Social: Uma Investigação nas Instituições de Ensino Superior Privada de um Grupo Educacional do Brasil. *Revista GUAL*, 14(3), 139-161. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2021.e79255>
- Santos, R. M., & Simões, M. O. da S. (2019). Níveis de ansiedade em alunos concluintes de cursos de saúde. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 17(1). <https://doi.org/10.5216/ref.v17.51302>
- Silva, F. E. E., Pinto, F. R. M., Moreira, D. de O., & Soares, S. L. (2019). Do conceito à realidade: a saúde mental dos concluintes de pedagogia. *RPGE-Revista online de Política e Gestão Educacional*, 23(2), 453-465. <https://doi.org/10.22633/rpge.v23i2.12652>
- Vieira, M. F., & Silva, C. M. S. (2020). A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação-RBIE*, 28, 1013-1031. <http://dx.doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>